

Yasmina Roberta Barros Gonçalves

Uma nova ferramenta para educar: o desafio de ensinar na pandemia

As emoções na Educação infantil: vivências de um período de ensino remoto

Sabemos que a emoção atinge a todos que estão perto de alguém em crise. No caso das crianças, uma birra, um choro ou qualquer outra atitude negativa pode ocasionar uma desestabilização na sala de aula e envolver, inclusive, o professor.

O educador precisa estar consciente desse fato porque, por muitas vezes, a emoção o envolve, envolve os alunos e acaba atingindo as outras crianças da classe na Educação Infantil. Como devemos trabalhar esse lado emocional no cotidiano?

Nesse cenário atual, em que a pandemia nos afastou do dia a dia na escola, do olhar mais atento, porque próximo, em relação às crianças e aos seus progressos, vivenciei como bolsista do CAP-UERJ, dias de muita ansiedade com relação ao retorno das aulas remotas. Sentimentos como medo, saudades e muitas dúvidas são comuns a todos: professores, estudantes e famílias.

Em uma sala de vinte e uma crianças, de idade entre seis e oito anos quais seriam os desafios? Coordenadores e professores resolveram em parceria com os respectivos responsáveis de cada criança o encaminhamento que os levariam a um período remoto diferente, recheado de atividades recreativas, atividades lúdicas, atividades de fácil compreensão. E ao ver e avaliar os resultados aprimoravam as atividades.



O Ensino remoto, do mesmo modo que nos tirou o calor de cada abraço de bom dia, aquele agito de pós recreio, nos mostrou algo novo, nos trouxe um novo olhar para o '*ensinaraprender*'. Ferramentas até então não exploradas em sala de aula, se tornaram de grande importância, aliadas a outros recursos para a integração, a aprendizagem, o desenvolvimento e o engajamento de todos. Hoje em dia, não só os alunos participam da atividade mas, também, participam pais, avós, tios, primos e até mesmo irmãos mais velhos ou mais novos, por exemplo.

Apreendi, estudei e criei novas atividades lúdicas que os próprios alunos podem fazer em casa, com auxílio ou sem auxílio de seus responsáveis. Nunca foi tão fácil aquele probleminha de matemática (de multiplicação ou de divisão). A Leitura se tornou mais interativa e comentada. As rodas de notícias mais participativas e com assuntos riquíssimos, dada a diversidade do grupo.

Estou tendo o privilégio de acompanhar uma turma que me fez crescer como pessoa e futura pedagoga. Estou tendo o privilégio de conhecer professores incríveis, dispostos a compartilhar seus conhecimentos. Um tempo de desafios e conquistas em tempos de pandemia!

Referências:

LIMA, Iolene. **Educação Infantil e ensino remoto: diálogo entre escola e família é essencial**. São Paulo: Bela Vista, 2020.

WEBER, Demétrio. **Ensino remoto na educação infantil funciona?** São Paulo: Bela Vista, 2020.

Sobre o autor:

Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, eu me chamo Yasmina Roberta. Sou bolsista do projeto de extensão "*O Livro e o Leitor – Escritor*" do Cap-*UERJ*, uma pesquisa de campo bibliográfica sobre a comemoração dos mais de 60 anos da instituição, sua história, os efeitos positivos para

comunidade, curiosidades e o detalhamento de todo ensinar, com o enfoque na comunidade, nas crianças e jovens, pais e professores.